

Ofício n. 004/2026

### Carta aberta ao Programa SciELO

Campinas, 09 de março de 2026.

Prezado Abel L Packer  
Diretor do Programa SciELO

**Assunto:** Consulta aos periódicos sobre financiamento.

Recebemos comunicação no dia 20/02/2026 a respeito da proposta de criação de “um modelo de financiamento da publicação de artigos em acesso aberto sem cobrança aos autores, na mesma lógica dos acordos transformativos que a CAPES vem estabelecendo com os *publishers* comerciais”.

Segundo a mesma comunicação, o “modelo proposto pelo SciELO busca promover a equidade de financiamento entre os periódicos SciELO e os periódicos dos *publishers* comerciais favorecidos para publicação em acesso aberto sem cobrança aos autores”.

A Revista Educação & Sociedade e os Cadernos CEDES são parceiros do Scielo Brasil desde o início dessa jornada exitosa de um modelo de financiamento da publicação de artigos em acesso aberto sem cobrança aos autores, em 1997.

É inegável o papel que o Scielo e os periódicos associados têm na divulgação, promoção e formação da ciência e da pós-graduação no Brasil.

Considerando essa história, solicitamos que, antes de encaminharmos uma resposta ao questionário enviado, tenhamos esclarecimentos sobre as bases e termos nos quais o novo modelo de financiamento será proposto.

Mesmo compreendendo que o levantamento (questionário) permite ao Programa SciELO estimar o vigor dos próximos passos, apenas a leitura do comunicado e as alternativas que foram descritas para manifestação de editoras e editores já causam sérias preocupações, por exemplo:

Qual seria o papel dos editores e o fluxo editorial, caso indicássemos a opção 1? Se observarmos a descrição da opção 2 “não interferirá na produção (gestão, contratos, etc.)”, fica subentendido que a proposta 1 interferirá, em diferentes graus, na autonomia e no papel que configura a função de editor de periódicos;

O que precisamente significa a expressão: “o seu periódico tem condições de financiar boa parte da produção”, apresentada como opção 2? Como mensurar a expressão “boa parte”? Haverá uma escala de proporção? O que está compreendido como financiar o periódico? Custos financeiros e econômicos? Quais despesas seriam consideradas como parte desse financiamento?

A comunicação indica que a proposta será realizada com base “na lógica dos acordos transformativos, com a intermediação do SciELO e recursos a serem providos pela CAPES”. Isso significa que os termos de adesão seguirão exatamente as mesmas condições dos acordos transformativos em vigência? Se assim for, parece que a formulação das opções do questionário enviado traz incongruências, a partir de determinada interpretação.

Há riscos de uma vez aprovada a proposta pela Capes, que os recursos aportados para essa nova modalidade de financiamento concorram com o tradicional edital CNPq / Capes de Apoio à Publicação de Periódicos Científicos Brasileiros? Considerando que, nos últimos anos a publicação do edital tem sido extemporânea (perdeu a regularidade anual) e que os recursos da Capes são sempre limitados e disputados a cada aprovação da LDO.

Notamos que nas três opções colocadas no questionário o enunciado parece destacar a condicionalidade de que a adesão a nova proposta deve considerar “o acesso aberto sem cobrança aos autores”, mas essas já não são condições históricas e basilares dos critérios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil?

Reafirmamos o compromisso dos editores da Revista Educação & Sociedade e dos Cadernos CEDES com a política de ciência aberta e acessível do Scielo Brasil e renovamos a solicitação para que esclarecimentos e detalhamentos da proposição sejam apresentados para que possamos analisar em que condições poderíamos apoiar e aderir a esta nova proposta de financiamento.

Sendo o que se apresenta, reafirmamos nossos sentimentos de consideração e respeito.

Centro de Estudos Educação e Sociedade

Revista Educação & Sociedade

Cadernos CEDES